



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7882 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

PROJETOS DE VIDA E ENGAJAMENTO ESCOLAR DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Viviane Potenza Guimarães Pinheiro - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Alexandre Takao Ochiai - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

PROJETOS DE VIDA E ENGAJAMENTO ESCOLAR DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Diante do cenário atual, em que o mundo do trabalho, do conhecimento e das relações sociais são pautados pelas incertezas, acentuadas pela pandemia de COVID-19, vemos surgir desafios para a formação das futuras gerações. Nesse contexto, a atual proposta do ensino médio brasileiro busca desenhar uma formação em sintonia com os projetos de vida juvenis e o mundo contemporâneo. Nessa abordagem, nota-se uma intenção de dar significado às experiências escolares, entendendo que o(a) jovem pode engajar-se nas propostas se estas estiverem alinhadas às suas expectativas, necessidades e interesses.

Embora seja notório o esforço dessas propostas, faltam-lhes indicações sobre como as relações entre os projetos de vida e a formação acadêmica podem corroborar a construção de trajetórias que não só contemplem a realização pessoal, mas impactem positivamente a sociedade.

Projetos de vida organizam e dão sentido à vida, sempre envolvendo o *self* e, consequentemente, o desejo de impactar o mundo (DAMON, 2009). Destacam-se três dimensões que comparecem de forma integrada aos projetos de vida (MALIN et.al., 2013): a) objetivos direcionados ao futuro, estabelecidos nas interações que os sujeitos fazem com os contextos e com as normas sociais; b) engajamento significativo para alcançar o que se intencionou; c) e o desejo de se conectar e contribuir com o mundo. O processo de construção de projetos de vida, nessas três dimensões, alinha-se à exploração identitária, uma vez que, por meio do engajamento, os jovens dão significado ao entorno e percebem seu lugar no mundo (ARAÚJO, ARANTES, PINHEIRO, 2020).

O engajamento escolar pode (ou não) constituir engajamento significativo, demonstrando compromisso com projetos de vida dos jovens e corroborando sua construção. Para Klein e Arantes (2016), os jovens, em geral, atribuem significados positivos às suas experiências escolares, com vistas à construção de projetos de vida, contudo pensam a escola como um lugar de “promessa” para o futuro. As representações dos estudantes sinalizam uma

impossibilidade de estabelecer relações entre seu cotidiano escolar e seus planos futuros. Assim, nem sempre o engajamento escolar é compreendido pelos jovens como uma ação significativa para os seus projetos de vida (ARANTES, PINHEIRO, GOMES, 2019).

A escola é um espaço importante para favorecer a construção de projetos de vida, desde que oportunize aos jovens a mobilização de objetivos, com base em suas vivências e em seu contexto, bem como ofereça atividades que proporcionem engajamento significativo (MALIN, 2018). O par intenção-ação pode contribuir para os projetos de vida dos jovens na escola, no sentido de torná-los cada vez mais conscientes, potentes e éticos.

Nesse sentido, o presente estudo pretende aprofundar a compreensão sobre como se dá a relação entre o engajamento escolar e os projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio, contribuindo para a reflexão sobre possíveis intervenções educacionais.

Participaram deste estudo qualitativo 102 estudantes do primeiro ano do ensino médio de duas escolas públicas da Zona Leste da cidade de São Paulo, com idade entre 14 e 17 anos.

O instrumento utilizado foi um questionário aberto baseado no *Youth Purpose Protocol* (DAMON, 2009) que versava sobre o cotidiano e atividades do(a) jovem, o que lhe é mais importante, seus projetos de vida e considerações sobre a contribuição da escola.

O instrumento foi aplicado presencialmente, entre 2019 e 2020, na própria escola. Foram seguidas as normas estipuladas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo seus procedimentos éticos aprovados na Plataforma Brasil (processo de nº 3.367.447).

A análise dos dados foi realizada com base no instrumento teórico-metodológico da Teoria dos Modelos Organizadores (MORENO MARIMÓN et. al, 1999). Assumindo tais pressupostos, buscamos identificar os elementos centrais destacados pelos jovens, os significados cognitivo-afetivos atribuídos aos elementos e, por fim, as relações e implicações estabelecidas entre eles. A partir dessa análise inicial, procuramos identificar se compareceram ou não elementos, significados e relações relacionados às três dimensões dos projetos de vida: objetivos, engajamento significativo e impacto além do *self*. Além do panorama geral dos projetos de vida dos jovens, procuramos analisar o engajamento significativo e sua relação com o engajamento escolar.

Na primeira análise, foram identificados seis modelos organizadores do pensamento. No modelo 1, os jovens estão muito voltados para o tempo presente, atribuindo significados ao futuro pautados apenas em normas sociais e em seu próprio bem-estar. O modelo 2 traz objetivos idealizados e voltados ao trabalho e à realização pessoal, assim como um engajamento parcial nas atividades escolares, sem ações mais definidas. O modelo 3 também apresenta intenções voltadas a uma carreira futura, com engajamento em projetos voltados para si mesmos, mostrando uma busca de possíveis caminhos. No modelo 4, verificam-se objetivos relacionados a uma carreira futura, significados como apoio e retribuição à família, bem como o engajamento no presente por meio do estudo e/ou de outras atividades. O modelo 5 apresenta intenções significativas que motivam e organizam as ações presentes e objetivos de médio e curto prazo. O engajamento significativo está alinhado com objetivos pessoais e a carreira, na forma de estudo e de outras atividades que vão além da escola, com claro desejo de impacto social, além de benefício e retribuição à família. No modelo 6, os sujeitos apresentam significados atribuídos às angústias, sentimento de vazio e conflitos que trazem significados às intenções futuras, mas levam a uma compreensão de impossibilidade ou incertezas a respeito de seu engajamento e inserção social.

Analisando o engajamento escolar, é possível vislumbrar que, nos modelos 1, 2, 3 e 6, com cerca de 76% dos participantes, percebe-se que os significados atribuídos à participação escolar demonstram um nível baixo de participação, sendo a escola uma rotina a ser cumprida e, em alguns modelos, sendo inclusive um empecilho para os problemas enfrentados. Nos modelos 4 e 5, com 24% dos participantes, em que há a projetos de vida que motivam e organizam as ações presentes e planos futuros, percebe-se o engajamento significativo, sendo o engajamento escolar uma das possibilidades de envolvimento em atividades significativas.

Tais resultados nos levam a perceber que projetos de vida são embasados também, mas não somente, por experiências escolares significativas. Dessa forma, as novas propostas relacionadas ao ensino médio precisam conectar-se aos jovens, expandindo suas perspectivas e interesses, por meio de diferentes oportunidades de engajamento significativo.

Palavras-chave: projetos de vida; ensino médio; engajamento escolar.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim; PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães; GOMES, Maria Aparecida Gonçalves. O valor da escola para os jovens. *International Studies on Law and Education*, v. 31, p. 32, 2019.

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. *Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais*. Summus Editorial, 2020.

DAMON, Willian. *O que o jovem quer da vida*. São Paulo: Summus, 2009.

KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. *Educação e Realidade*, v. 41, n. 1, p. 135-154, 2016.

MALIN, Heather et al. Adolescent purpose development: Exploring empathy, discovering roles, shifting priorities, and creating pathways. *Journal of Research on Adolescence*, v. 24, n. 1, p. 186-199, 2014.

MALIN, Heather. *Teaching for purpose: preparing students for lives of meaning*. Harvard Education, 2018.

MORENO, Montserrat; SASTRE, Genoveva; BOVET, Magali; LEAL, Aurora. *Conhecimento e mudança: os modelos organizadores na construção do conhecimento*. Campinas: Unicamp; São Paulo: Moderna, 1999.